

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da OPTIBRA/ABCO - 20/12/2019

Aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às 18h30min, no Clube Veleiros do Sul, na cidade de Porto Alegre(RS), reuniram-se os membros da OPTIBRA/ABCO, conforme lista de presenças assinada em anexo, Sr. Fabio Vassel – Presidente; Sra. Lígia Beatriz Echenique Becker -Tesoureira; Sra. Silvia Meyer Cardoso Mateus – Secretária; Sra. Elisa Kubelka Freitas - subsecretária.

O presidente Fabio Vassel, abre a assembleia apresentando aos presentes, os membros da diretoria e explicando sobre os problemas do passado com gestões antigas da ABCO, que levaram a extinção da associação (ABCO) em 2019 e à criação da nova associação – optiBRA. Para isso foi necessário a elaboração de um novo estatuto para a classe, o qual foi feito graças a parceria entre o diretor jurídico da nova associação – Sr. Rogério da Fonte e o Sr. Frederico Viegas registrou a associação, com sede em Brasília (DF).

A secretária geral (Silvia) apresentou os pontos da pauta da AGE: 1) Apresentação e discussão do Estatuto optiBRA; 2) Apresentação e discussão do Regimento Interno optiBRA;3) assuntos Gerais.

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA: 1) Fabio introduz o novo estatuto, explicando para todos que os associados da optiBRA são os velejadores, que por serem menores de idade necessitam ser obrigatoriamente representados pelos pais ou capitães de flotilha, pois a flotilha não tem representatividade jurídica. Silvia explica a importância do envio dos documentos solicitados, onde tornam os capitães de flotilha representantes legais dos velejadores. Fabio explica ainda, a necessidade de ter um CNPJ, para que a associação possa ter uma conta própria, onde serão depositados os valores atuais, cerca de R\$ 260.000,00.

Fabio Cruz, representante da flotilha do Lago de Itaipu, pergunta sobre a possibilidade de ter 2 flotilhas em um mesmo clube, sendo explicado que pelo novo estatuto, não pode.

Fabio agradece aos colaboradores e abre às perguntas e comentários.

“Kadu” capitão de flotilha do iate clube do Rio de Janeiro (ICRJ) pediu a palavra e fez algumas considerações: trocar a palavra iatismo por vela; CBVela por entidade superior; trocar ISAF por “world sailing”; colocar as abreviações por ordem de hierarquia: CBVela, IODA, WS; item 9 do artigo3: retirar a palavra atletas e modificar para “associados e seus representantes e técnicos”; parágrafo 2 terminar a frase em discriminação; item 2 do art. 8: trocar o termo federação estadual de vela por federação estadual; Xandi Paradedda as escola de vela de Ilhabela (EVI)comenta sobre a dificuldade de provar quem realmente precisa de desconto na anuidade para crianças de projetos sociais.

“Kadu” continua falando sobre o item III do art. 8; modificar primeira taxa, para taxa anual;

Sobre o artigo 9, os presentes sugerem deixar para a assembleia ordinária em janeiro a discussão sobre o número mínimo de integrantes em uma flotilha – 3 ou 5 velejadores. Ainda sobre este artigo, parágrafo 3, “Kadu” sugere modificar a frase para obrigações financeiras em dia até 1º de dezembro do ano anterior ao campeonato brasileiro. Parágrafo sexto sobre flotilha avulsas, Fabio informa que atletas de flotilhas avulsas não participam do Campeonato Brasileiro por equipes.

Sobre o parágrafo segundo do artigo 11, Ligia explica do porque existe a cobrança da anuidade do ano anterior ao campeonato: pela regra o pagamento deverá ser efetuado quando o velejador ingressar em uma flotilha e não quando começar a participar de campeonatos. Ainda sobre o assunto, Guilherme Born do ICRJ, coloca sobre como surgiu a copa Brasil de estreantes e sua relação com esta cobrança que na opinião dele poderia ser rediscutida. Fabio sugere colocar o assunto em discussão pelo menos para os estreantes.

2) Após o término das discussões sobre o estatuto, Fabio passa para o próximo assunto: apresentação e discussão sobre o Regulamento Interno. Rogério Albuquerque do Clube Naval Charitas, expõe algumas sugestões: mudança da frase sobre a idade dos velejadores para: Mirim: velejadores com idade maior ou igual a 6 (seis) anos e que ainda não tenham completado 11 (onze) anos, e assim sucessivamente; artigo 5 retirar 5 minutos, artigo 11 explicar o que são regatas oficiais (brasileiro, seletiva, estaduais e regionais), artigo 15 incluir estacionamento gratuito; comissão de protestos acrescentar um juiz.

Sobre o número de regatas, Xandi Paradedda (EVI) questiona a realização de três (3) regatas em um dia, alegando cansaço e esgotamento físico de alguns velejadores, opinião compartilhada pelo Sr Eduardo Geyer capitão de flotilha do clube dos Jangadeiros (CDJ), que alega que muitas regatas favorece o aparecimento de lesões osteo-articulares. Guilherme Born (ICRJ) sugere aumentar os campeonatos regionais em mais um dia de forma a deixar 2 regatas por dia, sugere também levar este assunto para discussão na próxima AGO.

Artigo 39, sobre o local do Campeonato Seletivo passará a ser escolhido em Assembleia Geral Ordinária durante o Campeonato Seletivo do ano anterior. As propostas para sediar o campeonato deverão ser entregues à diretoria na AGO do campeonato brasileiro do mesmo ano.

“Kadu” sugere rever sanções aos clubes que são candidatos aos campeonatos. Definir como serão as cobranças, datas limites para apresentação de todos os compromissos assumidos.

Artigo 45, o técnico a ser votado para um campeonato internacional é aquele colocado na inscrição do velejador nos campeonatos brasileiro e seletivo.

Técnico Tijo (ICRJ) coloca que participar como técnico do campeonato sulamericano, o técnico tem que estar ativo e ter participado do campeonato brasileiro. Isto foi acordado pelos presentes porém Fabio coloca que não temos uma definição do que é ser técnico ativo na classe.

Ana Holk do clube dos Caiçaras pergunta sobre velejadores brasileiros que moram fora e desejam participar do campeonato brasileiro. Fabio e Rogério Albuquerque explicam que para participar como brasileiros tem que ter vela BRA e estar legalmente filiados na optiBRA. Maria Peres do Yate clube de Santo Amaro (YCSA), fala sobre situação de atletas estrangeiros.

3) assuntos gerais: Rogério Albuquerque (CNC) propõe votar a sede da seletiva. Frederico Viegas (ICB) sugere fazer uma votação não vinculada. Fabio coloca a posição da diretoria, que por ser este um tema de relevância e não estar na pauta, os clubes candidatos a sede não puderam enviar/ apresentar suas propostas e assim inviabiliza a votação; nada mais a tratar o presidente encerrou a reunião.